

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



Silene Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)

**Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 5 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-667-6

DOI 10.22533/at.ed.676201012

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CLÍNICA DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA EM BUSCA DA SUA AMPLIAÇÃO QUALIFICADA

Flaviane Albuquerque
Ana Cláudia da Silva Ferreira
Elenivaldo Sampaio da Silva
Jefferson Henrique Brito Lima
Samara de Oliveira Silva Costa
Thais Matias Vicente
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.6762010121

CAPÍTULO 2..... 4

A CONTRIBUIÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA VIDA DE UM PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM

Lucas Siqueira dos Santos
Layane Estefany Siqueira dos Santos
Victória Santos Alves
Raquel Santos Alves
Guilherme Mota da Silva
Herifrania Tourinho Aragão
Rute Nascimento da Silva
Jessy Tawanne Santana
Ana Clara Cruz Santos de Santana

DOI 10.22533/at.ed.6762010122

CAPÍTULO 3..... 15

AMULTIDISCIPLINARIDADE DO CUIDADO EM SAÚDE FRENTE AO MAL DE PARKINSON

Tâmara Sena Santos
Taciane Oliveira Bet Freitas
Davi da Silva Nascimento
Tarsia dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.6762010123

CAPÍTULO 4..... 26

A PRÁTICA DE INTEGRALIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Allan de Moraes Bessa
Thays Cristina Pereira Barbosa
Marla Ariana Silva
Flávia de Oliveira
Fernanda Marcelino de Rezende e Silva
Karla Amaral Nogueira Quadros
Regina Consolação dos Santos
Heber Paulino Pena
Silmara Nunes Andrade

DOI 10.22533/at.ed.6762010124

CAPÍTULO 5..... 36

A PRECAUÇÃO DE CONTATO COMO CONTRIBUIÇÃO PARA UMA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SEGURA

Marta da Conceição Rosa
Mayara Santos Medeiros da Silva Campos
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.6762010125

CAPÍTULO 6..... 48

ANSIEDADE, ESTRESSE, DEPRESSÃO ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Durval Veloso da Silva
Maria Cristina de Moura Ferreira
Guilherme Silva de Mendonça
Carla Denari Giuliani
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.6762010126

CAPÍTULO 7..... 61

APLICAÇÃO DO MÉTODO APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM

Francisco João de Carvalho Neto
Raissy Alves Bernardes da Silva
Lara Rodrigues Lira
Ceres Alice Gomes de Barros Sátiro
João Victor Rodrigues de Azevedo
João Batista de Carvalho Silva
Açucena Leal de Araújo
Dinah Alencar Melo Araújo
Lívia de Araújo Rocha
Mayla Rosa Guimarães
Laelson Rochelle Milanês Sousa
Ana Luiza Negreiros

DOI 10.22533/at.ed.6762010127

CAPÍTULO 8..... 71

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO EM TERAPIA INTENSIVA NOS ORGANISMOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Thiago Quinellato Louro
Lidiane da Fonseca Moura Louro
Carlos Roberto Lyra da Silva
Roberto Carlos Lyra da Silva
Daniel Aragão Machado
Cristiano Bertolossi Marta
Nébia Maria Almeida de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.6762010128

CAPÍTULO 9..... 85

AVALIAÇÃO DE UM INSTRUMENTO COMPOSTO POR INDICADORES DE QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS

Caren Franciele Coelho Dias
Cleide Monteiro Zemolin
Ezequiel da Silva
Caliandra Letiere Coelho Dias
Claudia Monteiro Ramos
Nicole Adrielli Monteiro Zemolin

DOI 10.22533/at.ed.6762010129

CAPÍTULO 10..... 96

CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DO CUIDADO INTENSIVO DE PACIENTES COM CÂNCER DE COLO UTERINO

Karla Biancha Silva de Andrade
Eloá Carneiro Carvalho
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Samira Silva Santos Soares
Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Adriana Maria de Oliveira
Natalia Beatriz Lima Pimentel
Vivian Cristina Gama Souza Lima
Vivian Gomes Mazzone
Felipe Cardozo Modesto

DOI 10.22533/at.ed.67620101210

CAPÍTULO 11..... 108

CONCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Jéssica Cristini Pires Sant'ana
Erica Toledo de Mendonça
Cynara Christine Ferreira Dutra
Beatriz Santana Caçador
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva

DOI 10.22533/at.ed.67620101211

CAPÍTULO 12..... 121

DESAFIOS ORGANIZACIONAIS: O PAPEL DA GESTÃO EM UM CENÁRIO DE CONSTANTES MUDANÇAS

Pamela Nery do Lago
Ira Caroline de Carvalho Sipoli
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito

Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Aline Francielli Rezende Frões
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.67620101212

CAPÍTULO 13..... 127

FERRAMENTA TECNOLÓGICA PARA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM DOENÇAS TROPICAIS E INFECTOCONTAGIOSAS

Elieza Guerreiro Menezes
Gabriela Martins Pereira
Rafaela Paixão Sales
Sonia Rejane de Senna Frantz
Maria Luiza Carvalho de Oliveira
Manoel Luiz Neto
Milena Batista de Oliveira
Alessandrina Gomes Dorval
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho
Débora Ramos Soares
Taycelli Luiza de Oliveira Dias
Andreza Cardoso Ramires

DOI 10.22533/at.ed.67620101213

CAPÍTULO 14..... 142

HOTELARIA HOSPITALAR E A GESTÃO EM ENFERMAGEM

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.67620101214

CAPÍTULO 15..... 152

MULTIDISCIPLINARIDADE NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: ANOREXIA E ORTOREXIA

Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho
Danielle de Oliveira Brito Cabral
Luana Lima Araújo
Ana Emanuely Matos de Assis
Bruna Farias Viana
Ana Clara Militão Sales
Guilherme Correia Alcantara
Maria Lucilândia de Sousa
Pedro Luciano Martins Cidade
Cícero Damon Carvalho de Alencar
Francisco Jacinto Silva
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura

DOI 10.22533/at.ed.67620101215

CAPÍTULO 16..... 163

**NARRATIVAS DAS AÇÕES NACIONAIS DA GERÊNCIA DO CUIDADO DOS
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E DE SAÚDE NO CONSULTÓRIO NA RUA**

Cláudio José de Souza
Hyago Henriques Soares
Zenith Rosa Silvino
Bárbara Pompeu Christovam
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Sonia Regina Belisário dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67620101216

CAPÍTULO 17..... 182

O COMPORTAMENTO HUMANO E SEUS IMPACTOS ORGANIZACIONAIS

Pamela Nery do Lago
Ira Caroline de Carvalho Sipoli
Luciana Moreira Batista
Luciene Maria dos Reis
Marlene Simões e Silva
Maria Fernanda Silveira Scarcella
Regina de Oliveira Benedito
Valdjane Nogueira Noletto Nobre
Aline Francielly Rezende Fróes
Liane Medeiros Kanashiro
Marta Luiza da Cruz
Samantha Lara da Silva Torres Anaisse

DOI 10.22533/at.ed.67620101217

CAPÍTULO 18..... 189

O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NAS TECNOLOGIAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Clarissa Vasconcelos Silva de Souza

DOI 10.22533/at.ed.67620101218

CAPÍTULO 19..... 202

**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FERRAMENTA
DE TREINAMENTO DA REANIMAÇÃO NEONATAL PARA OS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM**

Danyella da Silva Barros
Zaqueu Rodrigues Pimentel
Simone Karla Apolônio Duarte
Hudson Pereira Pinto
Leonardo França Vieira

DOI 10.22533/at.ed.67620101219

CAPÍTULO 20.....214

REVOLUCIONANDO AS PRÁTICAS ASSISTÊNCIAIS DE ENFERMAGEM NOS CENTROS PSQUIÁTRICOS ATRAVÉS DE NISE DA SILVEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Rebeca dos Santos
Anderson Durval Peixoto de Lima
Roberta de Fátima de Lima Ramires Oliveira
Cristiele Maria Silva de Lima
Josineide Conrado da Silva
Camila Correia Firmino
Mauricelia Michiles dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67620101220

CAPÍTULO 21.....223

RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivanilda Alexandre da Silva Santos
Carla Walburga da Silva Braga
Raquel Yurika Tanaka
Simone Selistre de Souza Schmidt
Kelly Cristina Milioni
Lucélia Caroline dos Santos Cardoso
Danielle Paris dos Santos Scheneider
Luzia Teresinha Vianna dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.67620101221

CAPÍTULO 22.....232

SUSTENTABILIDADE HOSPITALAR: CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES ÉTICOS POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Lisa Antunes Carvalho
Edison Luiz Devos Barlem
Diana Cecagno
Adrize Rutz Porto

DOI 10.22533/at.ed.67620101222

CAPÍTULO 23.....244

TECNOLOGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jamine Bernieri
Arnildo Korb
Leila Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.67620101223

CAPÍTULO 24.....255

PLANOS DE TRATAMENTO NO MANEJO DA DOENÇA DIARREICA AGUDA EM SANTA CATARINA ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2018

Carlise Krein
Lucimare Ferraz
Arnildo Korb

DOI 10.22533/at.ed.67620101224

SOBRE A ORGANIZADORA.....	267
ÍNDICE REMISSIVO.....	268

CAPÍTULO 6

ANSIEDADE, ESTRESSE, DEPRESSÃO ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 16/10/2020

Durval Veloso da Silva

Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do
Trabalhador.
<https://orcid.org/0000-0001-5940-6783>

Maria Cristina de Moura Ferreira

Universidade Federal de Uberlândia.
<https://orcid.org/0000-0002-2390-8607>

Guilherme Silva de Mendonça

Universidade Federal de Uberlândia.
Enfermeiro do Hospital de Clínicas de
Uberlândia.
<https://orcid.org/0000-0002-9552-977X>.

Carla Denari Giuliani

Universidade Federal de Uberlândia.
<https://orcid.org/0000-0001-5598-2230>

Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

Universidade de São Paulo.
Universidade Federal de Uberlândia.
<https://orcid.org/0000-0002-2920-1194>

RESUMO: As atividades de Enfermagem no ambiente hospitalar apresentam um cenário de práticas conflituosas e competitivas. Corroboram com o adoecimento dos trabalhadores, os fatores relacionados à deficiência de infraestrutura, a carga horária exaustiva, a baixa remuneração, o lidar com o sofrimento do outro e, muitas vezes, com a morte. **OBJETIVOS** - Analisar os níveis de problemas de saúde mental,

como estresse, ansiedade e depressão entre profissionais de Enfermagem do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.

METODOLOGIA - Pesquisa quantitativa, descritiva, transversal. Foram utilizados o questionário DASS, que avalia níveis de depressão, estresse e ansiedade. A análise dos dados se deu por meio de utilização de estatística descritiva e exploratória. O nível de significância estabelecido foi de $p > 0,005$. **RESULTADOS** - A população do estudo foi de 1.152 trabalhadores, com uma amostra de 416 participantes. Observou-se predominância do sexo feminino (85,2%), estado civil casado (69,5%), religião católica (44,1%), nível superior de escolaridade – graduação (63,8%), faixa etária foi maior que 80 anos (39,7%), e tempo de exercício na Enfermagem entre de 6 e 10 anos (22,1%). Sobre a presença de níveis de transtornos mentais, 27,4% apresentaram algum nível de depressão, 25,7% de estresse e 28,4% de ansiedade. Foram encontradas correlações positivas entre as características sociodemográficas com a depressão, a ansiedade e o estresse. **CONCLUSÃO** - O acompanhamento das condições de saúde mental nos trabalhadores de Enfermagem é imprescindível, uma vez que depressão, estresse e ansiedade contribui para o surgimento de doenças psíquicas e dependência química na população estudada.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermagem. Trabalho. Saúde.

ABSTRACT: Nursing activities in the hospital environment present a scenario of conflicting and competitive practices. They corroborate with the

illness of the workers, the factors related to the deficiency of infrastructure, the exhaustive workload, the low pay, the dealing with the suffering of the other and, often, with death. **OBJECTIVES** - To analyze the levels of mental health problems, such as stress, anxiety and depression among nursing professionals at the Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia. **METHODOLOGY** - Quantitative, descriptive, transversal research. The DASS questionnaire was used, which assesses levels of depression, stress and anxiety. Data analysis was performed using descriptive and exploratory statistics. The level of significance was set at $p > 0.005$. **RESULTS** - The study population was 1,152 workers, with a sample of 416 participants. There was a predominance of females (85.2%), married marital status (69.5%), Catholic religion (44.1%), higher education level - graduation (63.8%), age group was higher than 80 years (39.7%), and time spent in nursing between 6 and 10 years (22.1%). Regarding the presence of levels of mental disorders, 27.4% had some level of depression, 25.7% of stress and 28.4% of anxiety. Positive correlations were found between sociodemographic characteristics with depression, anxiety and stress. **CONCLUSION** - Monitoring of mental health conditions in nursing workers is essential, since depression, stress and anxiety contribute to the emergence of mental illness and chemical dependency in the population studied.

KEYWORDS: Nursing. Work. Health.

1 | INTRODUÇÃO

A Enfermagem compõe o grupo dos trabalhadores da saúde que, em geral, tem contato direto com os pacientes e, em consequência, com sangue e/ou outros fluidos orgânicos, roupas, instrumentos e aparelhos utilizados em procedimentos diagnósticos ou terapêuticos. O ambiente em que o profissional de Enfermagem desenvolve suas atividades varia e nem sempre pode ser controlado (ALMEIDA *et al.*, 2013).

Além de ser considerada uma profissão de grande destaque em função da representatividade numérica no conjunto de trabalhadores da área de saúde (BORGES; MORAIS, 2007), é subdividida em categorias, a saber: enfermeiros (as), técnicos (as) de Enfermagem e auxiliares de Enfermagem. No Brasil, no ano de 2011, a quantidade de inscrições de profissionais de Enfermagem era de 1.535.568 profissionais em todo país. Desse total, 314.127 inscrições correspondiam a categoria de enfermeiros (20,46% do total), 698.697 inscrições a categoria de técnicos de Enfermagem (45,50%), 508.182 inscrições a categoria de auxiliares de Enfermagem (33,09%), 14.275 inscrições a atendentes (0,93% do total), duas inscrições a parteiras (0,0001%) e 285 inscrições a categorias não informadas (0,02%) (COFEN, 2010).

A preocupação com as condições laborais das equipes de Enfermagem em hospitais vem aumentando nas últimas décadas, devido aos riscos que o ambiente oferece e devido aos aspectos penosos das atividades peculiares à assistência (MUROFUSE; MARZIALE, 2005). O ambiente de trabalho possui a capacidade de provocar danos específicos e não específicos à saúde de quem trabalha, em razão da multiplicidade de fatores de riscos

ocupacionais, mesmo existindo medidas que permitam evitar e/ou reduzir esses riscos (ALMEIDA *et al.*, 2013).

De uma forma geral, os riscos relacionados ao trabalho dependem do tipo de atividade profissional e das condições em que esta é desempenhada. Assim, os serviços de saúde de modo particular os hospitais, proporcionam aos seus trabalhadores condições laborais reconhecidamente piores que as constatadas na maioria dos outros setores de atividade (MARZIALE; ROBAZZI, 2000). Ou seja, os profissionais de saúde, especialmente os das unidades hospitalares, submetem-se a um número maior de riscos ocupacionais que trabalhadores de outras categorias (CAVALCANTE *et al.*, 2006).

Os profissionais de Enfermagem, que têm como essência de trabalho o cuidado, são predispostos à exposição aos riscos ocupacionais, o que pode causar danos a sua integridade física, mental ou social (HIPOLITO *et al.*, 2011), em virtude do quantitativo de pessoal, do contato direto durante a assistência aos pacientes e da exposição aos ambientes insalubres. Além das condições de trabalho precárias, associadas à baixa qualidade de vida, estão em contato com os riscos biológicos, químicos, ergonômicos, físicos, mecânicos, psicológicos e sociais (CAVALCANTE *et al.*, 2006). No âmbito das práticas laborais dos profissionais da saúde, as questões referentes a risco e/ou vulnerabilidade estão ainda mais presentes, uma vez que esses profissionais se expõem rotineiramente a múltiplos e variados riscos, como fatores desencadeantes de doenças (BAGGIO; MONTICELLI; ERDMANN, 2009).

Os trabalhadores de Enfermagem enfrentam, rotineiramente, situações como: o aumento constante do conhecimento teórico e prático exigido na área da saúde; a especialidade do trabalho; a hierarquização e a dificuldade de circulação de informações; o ritmo de trabalho e o ambiente físico; o estresse e o contato com o paciente; a dor e a morte. Todos esses elementos intensificam a carga de trabalho, ocasionando riscos à saúde física e mental dos profissionais (MARZIALE; ROBAZZI, 2000).

Poucos estudos abordam a associação entre a natureza do trabalho de Enfermagem e o estado de saúde dos profissionais da área, apesar da conexão lógica entre satisfação do funcionário e qualidade do trabalho executado, e entre interrupção ou abandono do serviço e questões de saúde. Atualmente, para muitos trabalhadores da Enfermagem, o trabalho é uma parte estressante de suas vidas (MC NEELY, 2005).

Ao revisar a literatura científica entre os anos de 1995 e 2005, sobre a saúde mental dos profissionais de Enfermagem, Marnetti e Marziale (2007) constataram que as doenças psíquicas têm acometido frequentemente esses trabalhadores. Dentre os fatores que desencadeiam essas doenças, cita-se: os setores de atuação profissional, o turno de trabalho, o relacionamento interpessoal, a sobrecarga de atividade, o serviço desempenhado, os problemas na escala de trabalho, a autonomia na execução de tarefas, a assistência aos pacientes, o desgaste cotidiano, o suporte social, a insegurança com o trabalho e o conflito de interesses entre os membros das equipes de saúde.

A ansiedade enquanto resposta funcional corresponde à ativação do organismo como um todo, frente a certas circunstâncias ambientais, tal qual na reação de luta e fuga dos animais. Mudanças fisiológicas e comportamentais ocorrem simultaneamente no indivíduo e diferentes reações do organismo se manifestam em conjunto e com o mesmo padrão de resposta (NODARI; DAL BÓ; CAMARGO, 2009)

As características níveltológicas de um episódio depressivo maior, segundo o DSM-IV-TR, podem ser resumidas em humor deprimido, perda de interesse ou prazer, problemas psicomotores, de concentração, sono, apetite, fadiga, sentimento de inutilidade ou culpa (CUNHA, 2001). Em relação à epidemiologia, a depressão prevalece em cerca de 15 a 25% das mulheres e em 5 a 12% em homens, independente do tipo de etnia, nível de escolaridade, aspectos econômicos ou estado civil. Quanto à etiologia, pesquisas neuroanatômicas e genéticas confirmam a hipótese de envolver uma patologia do sistema límbico, gânglios basais e hipotálamo. Em relação aos fatores psicossociais, acontecimentos estressantes frequentemente precedem os transtornos de humor (KAPLAN, *et al.*, 2007).

A depressão é um transtorno psiquiátrico que afeta cerca de 121 milhões de pessoas no mundo inteiro. Estima-se que uma em cada quatro pessoas do mundo sofre, sofreu, ou vai sofrer de depressão. Os custos pessoais e sociais dessa doença são muito elevados, sendo uma das principais causas mundiais de incapacidade laboral. Pode ser diagnosticada e tratada em cuidados de saúde primários, contudo menos de 25% dos que padecem de depressão têm acesso a tratamentos eficazes (WHO, 2009).

O termo estresse advém da Física e, nesse campo de conhecimento, tem como sentido o grau de deformidade que uma estrutura sofre quando é submetida a um esforço (FRANÇA; RODRIGUES, 2012). Atualmente esse termo tem sido utilizado para diferentes situações. O estresse afeta os indivíduos de maneira diferente. A medida do estresse ocupacional e do estresse em geral é uma tarefa complicada, portanto mais pesquisas na área do cuidado à saúde são necessárias para promover a saúde ocupacional e a melhoria da assistência em saúde (KAWAGUCHI, 2007).

A relação entre o estresse ocupacional e a saúde mental do trabalhador vem sendo tema de várias pesquisas nos últimos anos, em nosso meio e em outros países, revelando índices alarmantes de incapacidade temporária ou permanente de trabalho, absenteísmo, aposentadoria precoce e riscos à saúde decorrentes dessa relação (VASCONCELOS; GUIMARÃES, 2009). Causas que levam o trabalhador à condição de estresse são: sobrecarga, fatores inerentes ao posto de trabalho, características ergonômicas insatisfatórias, desenvolvimento de carreira profissional, falta de perspectiva, relações no trabalho, estrutura e atmosfera institucional e função da organização (VASCONCELOS; GUIMARÃES, 2009).

Este estudo teve como objetivo analisar as condições de saúde mental entre os profissionais de Enfermagem das equipes do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo exploratória e transversal, desenvolvido com profissionais de Enfermagem que atuam em um hospital geral, público e universitário. Neste estudo, testou-se a hipótese de que esses profissionais apresentam altos níveis de estresse, ansiedade e depressão e estão associados a um maior consumo de álcool e de outras drogas.

O estudo foi realizado com auxiliares e técnicos em Enfermagem, e com enfermeiros do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Atualmente, a equipe de Enfermagem do HCU-UFU é constituída por 1.152 profissionais, sendo 189 enfermeiros e 963 técnicos e auxiliares. A população do estudo englobou todos os profissionais de Enfermagem que integram as equipes dos vários setores do HCU-UFU. Inicialmente, seria feita uma amostragem probabilística do tipo estratificada, considerando um intervalo de confiança de 95%, sendo que o cálculo da amostra foi de 289 participantes. Contudo, decidiu-se que todos os profissionais de Enfermagem do HCU-UFU seriam convidados para participar da pesquisa, buscando dessa forma a maior representatividade possível.

No total, foram obtidos 416 instrumentos de coleta de dados preenchidos, perfazendo, com esse montante, a amostra do estudo. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CEP/UFU), conforme número CAAE 47651315.4.0000.5152, número do parecer 1.585.311, em 06/06/2016. O instrumento de coleta de dados foi constituído por questionário estruturado e autoaplicável, dividido em:

- a) Informações sociodemográficas e profissionais;
- b) DASS – 21: *Depression, Anxiety and Stress Scale*, é um instrumento desenvolvido por Levibond e Levibond em 2004 e validado no Brasil por Vignola e Tucci (2014). Avalia níveis de depressão, ansiedade e estresse com 21 itens, utilizando uma escala tipo Likert.

Para a análise das informações, foi elaborado um banco de dados no programa *Statistical Program of Social Science (SPSS) – version 20 for Windows*. A análise descritiva dos dados será apresentada em números, porcentagens, valores mínimos e máximos, médias e desvio padrão. O nível de significância (valor de p) será estabelecido em 0,05 para todas as variáveis. Para a análise bivariada dos dados, e de acordo com Siegel, (1975) foram utilizados os seguintes testes estatísticos não paramétricos: Teste de Coeficiente de Correlação por Postos de Spearman, Teste *t-Student*, Teste Qui-quadrado, Teste Exato de Fischer.

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com as equipes de Enfermagem de todos os setores que compõem o complexo hospitalar do HC-UFU, em Uberlândia- MG, sendo que os questionários foram distribuídos aos enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem. A população estimada para participar da pesquisa era de 1152 profissionais, divididos entre

189 enfermeiros e 963 técnicos e auxiliares de Enfermagem. Inicialmente, seria feita uma amostragem probabilística do tipo estratificada, considerando um intervalo de confiança de 95%, com o cálculo de 289 participantes. Contudo, foi decidido que todos os profissionais de Enfermagem do HC-UFU seriam convidados a participar da pesquisa, buscando desta forma, a maior representatividade possível.

Quanto ao estado civil, 69,5% são casados (N=282) e no aspecto religioso, 44,1% dos entrevistados são católicos (N=177). No item escolaridade, 63,8% do total possuem graduação (N=226). Sobre a faixa etária, os maiores percentuais encontrados foram entre 50 ou mais, 39,7% (N=135). Em relação à distribuição percentual da composição da equipe por cargo, foram encontrados 28,5% de Auxiliares de Enfermagem (N=115), 49,3% de Técnicos de Enfermagem (N=199) e 22,3% de Enfermeiros (N=90). Observa-se, neste caso, que a equipe é composta por 77,8% de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem.

As equipes que apresentaram maior participação na pesquisa foram dos seguintes setores: Materno-infantil, com 25,4% de adesão à pesquisa (N=104), Internação Cirúrgica, com 14,7% (N=60) e Pronto-socorro, com 10,8% (N=44). O percentual de respostas por turno de trabalho foi de 40,6% no período da manhã (N=169), 29,6% no período da tarde (N=123) e 24,3% no período noturno (N=101). Quanto ao tempo de exercício na Enfermagem, os maiores percentuais encontrados foram: 22,8% de trabalhadores com relato de 1 a 5 anos de profissão (N=95), e 37% de 6 a 15 anos (N=154). Em relação ao número de vínculos de trabalho, 81,1% dos trabalhadores informaram apenas um vínculo (N=227).

A Tabela 1 indica a presença de ansiedade, estresse e depressão entre os profissionais de Enfermagem, independente da categoria em que atuam.

Variável	Não		Sim		Não respondeu	
	N	%	N	%	N	%
Depressão	249	59,9	114	27,4	53	12,7
Estresse	267	64,2	104	25,7	42	10,1
Ansiedade	254	61,1	118	28,4	44	10,6

Tabela 1. Valores do questionário sobre a presença de ansiedade, depressão e estresse (DASS), independente do nível, nos profissionais de Enfermagem que atuam no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG (N=416)

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Assim, 27,4% (N=114) apresentaram depressão, 25,7% (N=104) estresse e 28,4% (N=118) ansiedade em algum nível.

A tabela 2 indica o nível de estresse, ansiedade e depressão que os profissionais apresentam. Essa tabela também permite detalhar a porcentagem de níveis de gravidade dessas condições.

Variável	Depressão		Estresse		Ansiedade	
	N	%	N	%	N	%
Normal/leve	249	59,9	267	64,2	254	61,1
Mínimo	38	9,1	30	7,2	22	5,3
Moderado	36	8,7	29	7,0	35	8,4
Grave	18	4,3	34	8,2	26	6,3
Muito Grave	22	5,3	14	3,4	35	8,4
Não respondeu	53	12,7	42	10,1	44	10,6

Tabela 2. Valores do questionário sobre os níveis de ansiedade, depressão e estresse (DASS) nos profissionais de Enfermagem que atuam no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG (N=416)

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Sobre a depressão, ao serem somados os resultados encontrados nos níveis grave e muito grave, chegou-se ao percentual de 9,6% (N=40) da população estudada. Isso significa um percentual preocupante de portadores de depressão nos níveis grave e muito grave, entre a população do estudo. No que tange ao estresse, somando-se os resultados encontrados nos níveis grave e muito grave, obteve-se o percentual de 11,6% (N=48), dentre a população estudada. Isso significa que foi encontrado um percentual preocupante de portadores de estresse nos níveis grave e muito grave na população do estudo. Quanto à ansiedade, ao serem somados os resultados encontrados nos níveis grave e muito grave, chegou-se ao percentual de 14,7% (N=61) da população estudada. Isso significa que também encontramos um percentual preocupante de portadores de ansiedade nos níveis grave e muito grave na população do estudo.

O estudo mostra a associação de depressão ($p=0,015$), estresse ($p=0,008$) e ansiedade ($p=0,005$) com o sexo feminino. A depressão esteve associada com o trabalho no setor de internação clínica ($p=0,001$). Quanto ao estresse, além da associação com o sexo feminino, foram feitas associações com o estado civil solteiro ($p=0,045$) e com a faixa etária de 20 a 29 anos ($p=0,007$). Já a ansiedade associou-se ao trabalho no setor internação cirúrgica ($p=0,000$) e com o tempo de serviço na Enfermagem entre 6 a 10 anos ($p=0,023$).

DISCUSSÃO

Uma das limitações observada na coleta de dados deste trabalho foi a dificuldade de devolução do instrumento de pesquisa respondido. Na nossa avaliação, essa dificuldade ocorreu pela dinâmica do trabalho de Enfermagem no hospital, pelos rodízios de turnos e talvez, pela desmotivação para o preenchimento dos questionários. Obteve-se um percentual de 36,1% (equivalente ao N=416) de participantes da pesquisa, a partir de uma população total de 1152 trabalhadores.

De acordo com a amostragem probalística do tipo estratificada e considerando um intervalo de confiança de 95%, sendo o cálculo inicial da amostra de 289 participantes, o percentual de resposta foi 30,6% superior à amostra necessária. Foram encontradas algumas dificuldades no retorno dos questionários preenchidos em diferentes setores, entre eles, destacam-se os setores de Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Clínica Médica, Oncologia e Centro Cirúrgico.

Ponderou-se que as dificuldades podem ter sido inerentes à dinâmica do trabalho, à alternância de turnos de serviço, ao rodízio de trabalhadores nesses setores (cobertura com plantonistas externos) e ao número de pesquisas realizadas nessas unidades, que exigem tempo e dedicação para serem respondidas e podem se acumular com as atividades assistenciais.

Em relação às informações sociodemográficas (Tabela 1), observou-se uma preponderância na proporção de mulheres sobre homens, pois 82,2% - (N=350) dos profissionais são do sexo feminino, corroborando, dessa maneira, com diversos estudos que têm evidenciado a feminização da área da saúde (MACHADO; OLIVEIRA; MOYSES, 2011; CARREIRO, 2010).

No Censo de 2000 foi verificado que 90,4% dos profissionais que compõem as equipes de Enfermagem são do sexo feminino, proporção inferior apenas à profissão de nutricionista (COSTA; DURÃES; ABREU, 2010; MATOS; TOASSI; OLIVEIRA, 2013). Já o Censo de 2010 evidenciou que o sexo feminino correspondia a 83,75% dos enfermeiros e 83,89% dos profissionais de Enfermagem de nível médio (IBGE, 2010). Assim, apesar do aumento de mulheres entre as profissões da saúde já ser um processo bem marcado, a área de Enfermagem parece estar despontando entre as mais femininas, mesmo com a redução observada entre os censos de 2000 e 2010.

Apesar de menos expressiva, a feminização da profissão pode ser percebida desde a graduação, em que as mulheres ocupam mais da metade das vagas ofertadas para cursos universitários na área da saúde (COSTA, DURÃES, ABREU, 2010; MATSUMOTO *et al.*, 2005; SAWICKI; ROLIM, 2004).

A faixa etária em que se concentraram a maior parte dos profissionais foi maior que 50 anos (Tabela 1). A religião mais frequente foi a católica (44,1%), seguida da evangélica (29,9%). Já o estado civil mais observado foi o de casado (69,5%), o que é um dado

interessante para o estudo das doenças mentais, uma vez que tal fato revela a possibilidade de suporte social ao doente, mas pode, também, estar relacionado ao aumento do trabalho doméstico.

Na caracterização ocupacional, observou-se que 17,1% (**N=48**) da amostra do atual estudo (Tabela 1) possuem mais que um vínculo empregatício, sendo este um fator preocupante. Sousa e Araújo (2015) observaram que 52,5% dos profissionais de uma instituição de ensino superior estavam em condição semelhante. Fernandes e outros (2012) constataram que, na análise dos profissionais de Enfermagem dos municípios mineiros da Macrorregião Triângulo Sul, 33% dos trabalhadores tinham mais de um vínculo trabalhista e que isso interferia negativamente sobre a qualidade de vida dos mesmos.

Em relação ao estresse, no presente estudo foi observado que 25,7% (N=104) dos profissionais de Enfermagem do HC possuem algum grau da doença (Tabela 2). Essa condição é comum entre os profissionais de saúde e está relacionada a diversos fatores, como lidar cotidianamente com dor, morte, sofrimento, desespero, incompreensão, irritabilidade e tantos outros sentimentos, assim como reações desencadeadas pelas situações de adoecimento dos pacientes sob sua responsabilidade (BATISTA, 2011).

Velasco (2014) afirma que os profissionais de Enfermagem, por acumularem grande número de funções, percebem o seu trabalho como desestimulante, tedioso ou desinteressante, incluindo o fato de que a maioria desses trabalhadores apresenta elevado risco para o desenvolvimento de distúrbios psicológicos ou doenças físicas, baixo apoio social e possibilidade de estresse ocupacional.

Trindade e Lautert (2010) avaliaram o estresse entre os trabalhadores de equipes de saúde no Rio Grande do Sul. Os autores perceberam que o estresse crônico, ou Síndrome de *Burnout*, ocorre entre os trabalhadores mais jovens (entre 20 e 40 anos). Esses trabalhadores obtiveram escores significativos de desgaste emocional e despersonalização.

Outro estudo sobre o mesmo tópico, feito entre os profissionais de Enfermagem de Belo Horizonte - MG, que trabalham nos níveis primário e secundário de atenção à saúde, mostrou que 19,4% desses profissionais apresentam estresse no trabalho em função da alta exigência para cumprir suas tarefas (PIMENTA; ASSUNÇÃO, 2016).

Sousa e Araújo (2015) desenvolveram um estudo sobre estresse e resiliência entre profissionais de instituição de ensino superior situada na região Centro-Oeste do Brasil. O estudo revelou que os técnicos de Enfermagem representam a categoria mais vulnerável. Quanto à resiliência diante do estresse, a satisfação no trabalho, a competência emocional, a empatia, a tenacidade e a inovação foram os fatores de destaque. Por fim, o estudo evidenciou que os profissionais de Enfermagem são os que apresentam menores escores de resiliência.

Quanto à depressão, os resultados deste estudo evidenciaram que 27,4% dos profissionais de Enfermagem do HC-UFU (Tabela 3) apresentam algum grau da doença.

Um estudo de Schmidt, Dantas e Marziale (2011), com profissionais de Enfermagem

de unidades cirúrgicas de hospitais de Londrina (Paraná), evidenciou uma frequência de depressão em 24,2% desses profissionais. Queiroz (2008) observou que entre os trabalhadores de Enfermagem que atuam com pacientes oncológicos, a depressão foi provocada pelo trabalho em 33,3% e agravada em 22,2% dos casos, também em função do trabalho.

Já Barbosa (2010) observou que 18,5% dos enfermeiros e 12,1% dos técnicos de Enfermagem da maternidade tiveram seus estados depressivos agravados pelo trabalho. De forma similar, Carreiro (2010), ao estudar a saúde do trabalhador na Atenção Básica, mostrou que, dentre os trabalhadores que adoeceram, 13,7% apresentaram quadro depressivo. Observa-se que a depressão entre os profissionais de Enfermagem do HC-UFU foi superior ao constatado por Schmidt, Dantas e Marziale (2011) em unidades cirúrgicas e por Queiroz (2008) em profissionais de Enfermagem que atuam com pacientes oncológicos.

A depressão aumentada em ambientes hospitalares pode estar relacionada às próprias condições do local de trabalho, onde a tristeza, a doença e a morte são frequentes. Por outro lado, acredita-se que os resultados levemente superiores que foram observados nos profissionais de Enfermagem do HC-UFU podem estar relacionados ao acúmulo das funções gerenciais, assistenciais e de cuidados complexos, tradicionalmente ligados à Enfermagem no contexto hospitalar.

De acordo com a revisão de literatura realizada por Ferreira e Ferreira (2015), a depressão é uma condição de saúde mental que tem acometido os trabalhadores de Enfermagem. Os autores observaram, também, que há uma escassez de estudos publicados na última década sobre essa relação.

Quanto à ansiedade, o estudo atual mostrou que 28,4% (N=118) dos profissionais de Enfermagem do HC-UFU apresentam algum grau dessa morbidade, sendo essa a condição de saúde mental mais frequente (Tabela 2). O estresse, a depressão e a ansiedade ocupacional presentes no modo de vida contemporânea tornou-se uma fonte importante de preocupação e de reconhecimento como causadores de riscos ao bem-estar psicossocial do indivíduo. Várias pesquisas descrevem a complexidade do tema e existe a necessidade de realizar estudos sobre a etiologia do problema. O estresse, a depressão e a ansiedade estão relacionados ao trabalho, causam riscos à saúde dos trabalhadores e têm como consequência o desempenho ruim, o baixo moral, a alta rotatividade de profissionais, o absenteísmo e a violência no local de trabalho (ROSSI, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que mais de um quarto dos participantes apresentou, em algum nível, depressão, estresse ou ansiedade. O acompanhamento das condições de saúde mental dos trabalhadores de Enfermagem é imprescindível. Em alguns casos, a depressão,

o estresse e a ansiedade apareceram simultaneamente. Esse fato demonstrou, portanto, a possibilidade da ocorrência de comorbidades psiquiátricas nessa população, o que agrava ainda mais o quadro de saúde geral desses profissionais. Verificou-se que é necessário o desenvolvimento de mais estudos em relação à saúde dos profissionais de Enfermagem hospitalar, em especial, estudos relacionados àqueles profissionais que se dedicam tanto ao cuidado assistencial como à coordenação das equipes.

As instituições de saúde, atualmente, vêm passando por sérias dificuldades e as condições de trabalho surgem como fatores que trazem sérios transtornos ao profissional no desenvolvimento de suas atividades, o que podem levar o trabalhador à insatisfação, à ansiedade, ao estresse e à depressão. Os sinais de estresse se manifestam de maneira que o indivíduo passa a usar/abusar de drogas, na tentativa de aliviar as tensões. Por fim, acredita-se que este estudo apresentou questões de saúde mental que podem subsidiar o planejamento e acompanhamento de intervenções em saúde do trabalhador, contribuindo, assim, para a gestão do trabalho na atenção hospitalar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. W. S., et. al.. **Atuação do Enfermeiro na Saúde do Trabalhador**. Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde do Adulto (PROENF). Porto Alegre: Artmed, Ciclo 7, v. 4, 2013.

BAGGIO, M. A.; MONTICELLI, M.; ERDMANN, A. L. Cuidando de si, do outro e “do nós” na perspectiva da complexidade. **Rev Bras Enferm.**; v. 62, n. 4, p. 627-31, 2009.

BARBOSA, J. L. S. **Condições de trabalho e problemas de saúde em enfermagem na maternidade de um hospital universitário**. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

BATISTA, K. M. **Stress e Hardiness entre enfermeiros hospitalares**. São Paulo, 2011. 239 p.

BORGES, R. R.; MORAIS, S. B. O. B.. Perfil dos afastamentos entre profissionais de enfermagem – O caso maternidade Climério de Oliveira. In: Encontro Nordeste de higiene Ocupacional. Salvador-BA, **Anais Eletrônicos**. 2007

CARREIRO, G. S. P. **O impacto do trabalho na saúde mental dos profissionais da estratégia saúde da família**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

CAVALCANTE, C. A. A.; ENDERS, B. C.; MENEZES, R. M. P.; MEDEIROS, S. M.. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. **Cienc Cuid Saúde**, v. 5, n. 1, p. 88-97, 2006.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. **Total de Profissionais de Enfermagem no Brasil**, 2010. [internet]. Disponível em <www.portaldafenfermagem.com.br/estatisticas.asp>. Acesso em [20 ago 2015]

COSTA, S. M.; DURAES, S. J. A.; ABREU, M. H. N. G. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Ciênc Saúde Col**, v. 15, n. 1, p. 1865-1873, 2010.

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001.

FERNANDES, J. S.; MIRANZI, S. S. C.; IWAMOTO, H. H.; TAVARES, D. M. S.; SANTOS, C. B. The effects of professional factors on the quality of life of family health team nurses. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 46, n. 2, 2012.

FERREIRA, L. A. L.; FERREIRA, L. L. Depression in nursing work: a systematic review. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 13, n. 1, p. 41-48, 2015.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L.. **Stress e trabalho. Uma abordagem psicossomática**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2012.

HIPOLITO, R. L. et. al.. Riscos ocupacionais e suas interfaces com a saúde da equipe de enfermagem intensivista no município de Campos dos Goytacazes. **R. pesq. Cuid. Fundam.**, v. 3, n. 2, p. 1947-58, 2011.

IBGE. **Censo Demográfico 2010: trabalho e rendimento**. Brasília, DF: Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, 2010.

KAPLAN, H.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. **Compêndio de Psiquiatria: Ciências do comportamento e Psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artmed. 7 ed., 1997.

KAWAGUCHI, Y. *et al.*. Measuring job stress among hospital nurses: na attempt to identify biological markers. **Fukuoka Acta Med.**, v. 98, n. 2, p. 48-55, 2007.

MACHADO, M. H.; OLIVEIRA, E. S. de; MOYSES, M. N. M. Tendências do mercado de trabalho em saúde no Brasil. In: POZ, C. P. M. R.; FRANÇA, T. (Org.). **O Trabalho em Saúde: abordagens quantitativas e qualitativas**. 1..ed. Rio de Janeiro: CEPESC,UERJ, 2011, v. 1, p. 103-116.

MATOS, I. B.; TOASSI, F. R. C.; OLIVEIRA, M. C. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminização: tendências e implicações. **Athenea digital**, v. 13, n. 2, p. 239-244, 2013.

MC NEELY, E.. The consequences of job stress for nurses' health: time for a check-up. **Nurs Outlook**, v. 53, n. 6, p. 291-9, 2005.

MARZIALE, M. H. P.; ROBAZZI, M. L. C. C.. O Trabalho de Enfermagem e a Ergonomia. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 6, p. 124-1247, 2000.

MATSUMOTO, K. S.; CRAVEIRO, M. F.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T. O uso do tabaco entre os universitários de enfermagem da Universidade do estado do Rio de Janeiro (UERJ). **SMAD**, v.1, n.2, 2005.

MUROFUSE, N. T.; MARZIALE, M. H. P.. Doenças do sistema osteomuscular em trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 364-373, 2005.

NODARI, C. H.; DAL BÓ, G.; CAMARGO, M. E. **Turnover e satisfação no trabalho em uma empresa multinacional: um estudo de caso**. Disponível em: http://sobrapo.org.br/simposios/XLI2009/XLI_SBPO_2009_artigos/artigos/55983.pdf. Acesso em 16 fev 2016.

- PIMENTA, A. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Estresse no trabalho e hipertensão arterial em profissionais de enfermagem da rede municipal de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Rev. bras. saúde ocup.**, v. 41, 2016.
- QUEIROZ, S. G. de. **Condições de Trabalho e Saúde do Enfermeiros em Oncologia**. 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2008
- ROSSI, A.M. Estressores Ocupacionais e diferentes gêneros. In: ROSSI, A.M; PERREWÉ, P.L; SAUTER, S.L. **Stress e qualidade de vida no trabalho: perspectivas atuais da saúde ocupacional**. São Paulo: Atlas, p.9-18, 2005.
- SAWIICKI, W. C.; ROLIN, M. A. Nursing undergraduate students and their relationship with tobaccoism. **Rev Esc Enferm USP**, v. 38, n. 2, p. 181-189, 2004.
- SCHMIDT, D. R. C.; DANTAS, R. A. S.; MARZIALE, M. H. P. Ansiedad y depresión entre profesionales de enfermería que actúan en sectores quirúrgicos. **Rev. esc. enferm. USP**, v. 45, n. 2, 2011.
- SIEGEL, Sidney. **Estatística Não-paramétrica Para as Ciências do Comportamento**. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.
- SOUSA, V. F. S.; ARAÚJO, T. C. C. F. de. Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde. **Psicol. cienc. prof.**, v.35, n. 3, p. 900-915, 2015.
- TRINDADE, L. L.; LAUTERT, L. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. **Rev Esc Enferm USP**, v. 44, n. 2, p. 274-279, 2010.
- VASCONCELOS, E. F.; GUIMARÃES, L. A. M.. Esforço e recompensa no trabalho de uma amostra de profissionais de enfermagem. **Psicólogo informação**, v. 13, n. 13, p. 11-36, 2009
- VELASCO, A. R. **O estresse laboral dos trabalhadores de enfermagem das equipes de saúde da família**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014
- VIGNOLA, R.C.B.; TUCCI, M. C. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal Affective Disorders**. v. 155, p. 1404-109. 2014.
- WHO - World Health Organization. **Implementation manual WHO surgical safety checklist 2009, Safe surgery saves lives**. France, 2009. ISBN 978.92.4.159859.0

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Hospitalar 11, 41, 48, 92, 143, 167, 225, 228, 230, 233, 234, 237, 239, 241, 262

Anorexia 13, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162

Ansiedade 11, 19, 48, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 116, 155, 199, 210, 227, 246

Aprendizagem baseada em problemas 11, 61, 64, 70

Assistência de enfermagem 11, 12, 13, 2, 36, 38, 74, 85, 87, 88, 93, 95, 127, 131, 137, 139, 140, 141, 145, 146, 162, 189, 190, 195, 200, 211, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 224, 228, 230

Atenção Básica 10, 1, 2, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 57, 133, 165, 170, 175, 179, 180, 251, 254, 266

Auditoria em enfermagem 11, 61, 64

Avaliação 12, 1, 4, 7, 10, 12, 15, 19, 20, 22, 28, 30, 37, 55, 64, 66, 76, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 105, 110, 126, 132, 134, 140, 146, 147, 148, 153, 154, 157, 160, 173, 174, 177, 190, 191, 193, 194, 197, 199, 204, 217, 241, 256, 259, 261, 264

C

Câncer 12, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 117, 118, 119, 120

Carga de trabalho 12, 50, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106

Clinica 266

Comportamento Humano 14, 83, 182, 183, 184, 185, 187, 188

Consultório na Rua 14, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 178, 179, 180, 181

Contato 11, 27, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 111, 179, 187, 216, 247

Contribuição 10, 11, 4, 36, 38, 84, 93, 138, 208, 214, 223, 233, 241

Cuidado 2, 9, 10, 12, 14, 15, 1, 2, 9, 13, 15, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 58, 67, 72, 73, 74, 84, 86, 87, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 99, 104, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 143, 145, 146, 148, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 191, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 221, 223, 226, 229, 233, 234, 237, 240, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 252

Cuidado Intensivo 12, 96

Cuidados Paliativos 12, 19, 24, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120

D

Depressão 11, 17, 24, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 250

Desafios Organizacionais 12, 121, 123

Doenças Tropicais e Infectocontagiosas 13, 127

E

Enfermeiro 10, 15, 1, 2, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 58, 61, 62, 64, 68, 69, 76, 85, 88, 93, 94, 99, 104, 115, 116, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 153, 155, 159, 160, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200, 214, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 242, 249, 250, 257

Ensino 9, 11, 30, 56, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 116, 126, 128, 193, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 234, 242

Equipe 10, 2, 5, 7, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 52, 53, 59, 62, 64, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 83, 86, 88, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 153, 155, 158, 160, 169, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 208, 209, 210, 215, 216, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 234, 249, 254, 257

Estresse 6, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 71, 77, 78, 81, 84, 115, 183, 184, 187, 188, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 246

Eventos Adversos 12, 37, 85, 87, 88, 93, 105, 106, 224, 226

F

Ferramenta Tecnológica 13, 127, 134, 139

G

Gerenciamento 2, 9, 12, 2, 6, 10, 12, 21, 28, 31, 70, 96, 99, 104, 145, 149, 163, 164, 166, 167, 169, 174, 178, 180, 187, 197, 225, 231, 233, 236, 242, 243

Gestão de enfermagem 143, 146, 150, 242

H

Hotelaria hospitalar 13, 142, 143, 144, 145, 150, 151

I

Impactos Organizacionais 14, 182

Indicadores de qualidade 12, 20, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95

Instrumento 12, 37, 52, 55, 73, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 124, 128, 133, 134, 138, 139, 177, 191, 194, 195, 200, 207, 208, 241

Integralidade 10, 15, 16, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 68, 117, 165, 203

Inteligência emocional 10, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14

M

Mal de Parkinson 10, 15, 17, 21

Multidisciplinaridade 10, 13, 15, 152

O

Ortorexia 13, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162

P

Papel da comunicação 14, 189, 190

Precaução 11, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

Prevenção 12, 23, 30, 36, 38, 40, 41, 42, 45, 47, 85, 87, 89, 93, 98, 103, 104, 109, 133, 146, 158, 161, 165, 166, 228, 229, 230, 237, 244, 246, 250, 263

Processo de enfermagem 128, 130, 134, 139, 140, 148, 155, 170, 176, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 199, 200

Profissional de enfermagem 14, 32, 74, 104, 136, 148, 189, 190, 197

T

Terapia Intensiva 11, 40, 47, 55, 71, 73, 74, 75, 76, 83, 84, 96, 97, 98, 99, 104, 105, 106, 139, 141

Trabalhadores 11, 6, 31, 41, 42, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 140, 145, 150, 225, 229, 232, 236, 237, 238, 239, 240

Transtornos Alimentares 13, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 5



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020